



MARCIO MOREIRA ALVES

de Brasília

Confiar no povo

• Não pensem que escrevo sobre as coisas que dão certo em Minas só por ter profundas raízes mineiras. Busco por toda parte experiências administrativas exitosas, mas o que há já algum tempo acontece no campo da educação nas Gerais é uma revolução tão espetacular como simples. A sua base é a descentralização das ações e a confiança nas mulheres que lidam com as crianças de 1º e 2º Graus em todos os recantos de um território do tamanho da França.

Confiar na gente do povo é um ato de sabedoria política que costuma sempre dar bons resultados. Só que não basta apenas confiar. É preciso explicar para que e por que se confia.

Entregar poder, explicando para que deve ser usado, é a política da Secretaria da Educação de Minas, que hoje dá mais um passo no seu projeto Proqualidade, inaugurando uma feira de computadores e de programas para diretoras de escolas, na seqüência da feira de livros infantis que ontem se encerrou.

A secretaria depositou R\$ 24.840 nas contas das caixas de 650 escolas com mil alunos, no mínimo, espalhadas pelos quatro cantos do estado. É limite do que cada uma pode gastar para comprar computadores, estações de trabalho, impressoras em cores, móveis adequados e um conjunto de softwares básicos, cujas características técnicas obrigató-

no centro cultural criado na antiga Serraria Souza Pinto.

As professoras, munidas de seus manuais, passarão o primeiro dia percorrendo os estandes, recebendo explicações dos vendedores, vendendo vídeos, coletando preços, pechinchando descontos, e, claro, tomando notas nas páginas do anexo do manual que prevê o desenho mínimo de cada equipamento. No segundo dia é que farão as encomendas firmes, em um formulário que também receberam e que deve ser assinado pela representante da escola e da empresa fornecedora.

Coitadas. Só imagino a dor de cabeça que terão, com a responsabilidade de escolher equipamentos que muitas estarão conhecendo pela primeira vez. Se escolher livros infantis já foi um problema, imaginem as discussões que terão sobre as qualidades dos micros Pentiums, memórias RAM, memórias cache, capacidade

rias são minuciosamente descritas no manual enviado às diretoras. Além disso, destinou recursos para o treinamento em informática do pessoal de secretaria e de professores. Deverão fazer cursos nas suas próprias cidades e, quando nelas não houver cursos apropriados, nas cidades mais próximas. Foi a alternativa que encontraram para os clássicos treinamentos centralizados, buscando não só economizar em passagens e estadas como incentivar esse setor de serviços no interior. Finalmente, deu dinheiro para dois dias de estada das professoras em Belo Horizonte e para as passagens de ônibus.

Uma pesquisa realizada entre as mais de dez mil professoras que compraram livros para os cantinhos de leitura das suas escolas, na feira de literatura infantil, mostrou que a viagem à capital era a primeira para um terço delas. O percentual deve ser menor desta vez, dado que escolas com mais de mil alunos pressupõem cidades maiores, de mais fácil contato com Belo Horizonte. No entanto, a Secretaria da Educação manteve a sua política de trazer diretoras de escolas à capital porque acha a visita útil à socialização de conhecimentos, troca de experiências e, sobretudo, para a vivência da autonomia que deseja que cada unidade assuma.

O projeto de melhoria da qualidade na educação básica de Minas Gerais é constituído por seis subprojetos, divididos em 14 componentes, e tem um orçamento de 302 milhões de dólares, metade financiada pelo Banco Mundial, metade por recursos do estado, que aplica 45,48% de suas receitas totais em educação.

A feira de informática para fornecimento de equipamentos de apoio à administração escolar faz parte do Subprojeto B e representa um mercado de 17 milhões para as empresas que montaram estandes

de discos rígidos, unidades de CD-ROM, placas de redes locais e outras complicações mais.

O governador Eduardo Azevedo não acha mais complicado comprar computadores que livros de contos de fada, caso as diretoras das escolas obedecem disciplinadamente às instruções do manual. É que ele é engenheiro de informática.

No final do processo, cada grande escola estadual mineira terá uma pequena rede de computadores para fazer os seus serviços de secretaria, acompanhamentos estatísticos, relatórios. As bibliotecas poderão acompanhar o seu acervo, controlar os empréstimos de livros, catalogar as novas aquisições. Como haverá um micro em cada sala de professores, ninguém mais poderá telefonar para as escolas. Todas elas têm telefone, graças a um programa de compras que custou sete milhões, realizado em 93, mas a maioria tem somente uma única linha, que ficará ocupada pelo pessoal que estiver navegando na Internet. Nas brumosas tardes de inverno de Ouro Preto ou Mariana, quando o poeta Alphonsus Guimarães imaginava que os sinos diziam "pobre Alphonsus, pobre Alphonsus", o apelo para escapar da fossa pelos mil atrativos da rede será irresistível.

Na semana passada, quando me comovi com a seriedade das professorinhas comprando livros, lastimei muito que a morte, que por tantos anos o poupar, não tivesse esperado mais uns meses para que Darcy Ribeiro pudesse vê-las também. Dona Fininha, sua mãe, desasnou várias gerações de moleques de Montes Claros contando apenas com o giz, o quadro-negro e a imaginação.

Queira Deus que as suas sucessoras, munidas de instrumentos infinitamente melhores, formem milhares e milhares de darcys ribeiros. O Brasil ficaria muito melhor.